

OCORRÊNCIA DE *CARDISOMA GUANHUMI* (DECAPODA, GECARCINIDAE) NA CAVERNA DE PEDRA BRANCA, MARUIM, SERGIPE¹

CHRISTIANE RAMOS DONATO, ELINE ALVES DE SOUZA BARRETO, ELIAS JOSÉ DA SILVA, ERICKA
ALEXANDRA BARROS DE ALMEIDA, MÁRIO ANDRÉ TRINDADE DANTAS
Centro da Terra: Grupo Espeleológico de Sergipe, e-mail: centrodaterra@bol.com.br

A Caverna de Pedra Branca está localizada no Povoado Pedra Branca, município de Maruim, a 28 km da cidade de Aracaju. Está situada à margem esquerda do rio Sergipe, e encontra-se no embasamento carbonático da Formação Riachuelo (Cretáceo inferior) na Bacia Sedimentar Sergipe/Alagoas. O ambiente externo é caracterizado pela influência constante da ação fluvial, que associado com a forte intrusão marinha, possibilitou o desenvolvimento do manguezal, o qual possui como principal representante vegetal: *Laguncularia racemosa*, e como representantes da megafauna, diversas espécies de caranguejo, dentre elas: *Ucides cordatus* e *Cardisoma guanhumi*. O estudo desta caverna revelou a ocorrência de fauna pertencente à ordem Decapoda. O registro de caranguejos em cavernas faz-se característico em endocarstes com fluxo fluvial interno, fazendo parte, deste modo, da fauna troglóbia (possuem morfologia, fisiologia e comportamento estritamente adequados ao ambiente subterrâneo, completando todo seu ciclo de vida nesse ambiente). A Caverna de Pedra Branca não possui esta característica, mas o solo arenoso/argiloso úmido propiciou o abrigo deste tipo de fauna, sob a classificação de troglóxena (animais incapazes de completar seu ciclo vital restritamente em um ambiente cárstico). As tocas de caranguejo encontram-se espalhadas por toda a Zona II (zona de temperatura variável), que devido ao tamanho das aberturas, sugerem a presença de animais adultos. Muitas dessas tocas possuem vestígios, em sua boca, de atividade recente (pegadas, depósitos frescos de argila). O estudo taxonômico destes indivíduos identificou caranguejos pertencentes à espécie *Cardisoma guanhumi*, componente típico da megafauna manguezal. Este é o primeiro relato do mesmo para a fauna troglóxena, o que constitui registro inédito sobre uso desse habitat, ampliando-se assim, a área de ocorrência dessa espécie. Lembra-se, todavia, que é necessário um estudo mais aprofundado desses animais para melhor entender sua dinâmica populacional e o que os levaram a habitar um ambiente tão inóspito.

¹ Modificado do Resumo originalmente apresentado no VII Congresso Internacional sobre manejo de fauna silvestre na Amazônia e América Latina, Ilhéus, BA (2006).